

ACOMPANHAMENTO DE GESTANTES: NÍVEL DE INFORMAÇÃO E INFLUÊNCIAS DE FAMILIARES, AMIGOS E DA MÍDIA PARA A DECISÃO DO TIPO DE PARTO

Hesley Machado Silva

Professor e Pesquisador do UNIFOR-MG
e-mail: hesley@uniformg.edu.br

Camila Danielle Ribeiro

Acadêmica do curso de Fisioterapia do UNIFOR-MG
e-mail: camiladanielleribeiro@hotmail.com

Angélica Rodrigues Costa

Acadêmica do curso de Enfermagem do UNIFOR-MG
e-mail: angel_rodriguescosta@yahoo.com.br

RESUMO

Para perceber o nível de informação e detectar as influências de familiares, amigos e mídia para a decisão do tipo de parto, realizaram-se entrevistas quinzenais com dez gestantes durante período intermediário do acompanhamento pré-natal. Os resultados evidenciaram que, quanto ao nível de informação, as gestantes apresentaram situações díspares, com gestantes considerando-se devidamente informadas e outras não. No que se refere às influências, tanto a família e o seu meio social quanto a mídia, especialmente a local, revelaram-se importantes no processo de tomada de decisão. Conclui-se que ocorre uma fragilidade na transmissão da informação, gerando uma aparente insegurança na tomada de decisão. Também se deduziu que é preciso difundir a informação adequada via mídia, que abarque a sociedade como um todo, especialmente a família, pelo grau de influência sobre as gestantes detectado nesses agentes.

Palavras-chave: Parto normal. Cesárea. Informação. Família. Mídia.

MONITORING OF PREGNANT WOMEN: LEVEL OF INFORMATION AND INFLUENCE OF FAMILY, FRIENDS AND THE MEDIA FOR A DECISION ON THE TYPE OF DELIVERY

ABSTRACT

To realize the level of information and detect the influences of family, friends and media in deciding the type of delivery were held fortnightly interviews with ten women during an interim period of prenatal care. The results showed that, as the level of information, the women had different situations, with pregnant women considering properly informed and not others. With regard to the influences, both family and social environment as the media, especially local, proved to be important in the process of decision making. We conclude that there is a weakness in the transmission of information, producing an apparent uncertainty in decision making. It is also suggested that it is necessary to disseminate appropriate information through the media, which encompasses society as a whole, especially by the family, the degree of influence on pregnant women found in those agents.

Keywords: Vaginal Birth. Cesarean Section. Information. Family. Media.

1 INTRODUÇÃO

A decisão do tipo de parto é fonte de uma discussão intermitente no Brasil. Apesar da Organização Mundial de Saúde (OMS) recomendar que o número máximo de cesarianas realizadas seja de 15%, as taxas deste procedimento vêm crescendo no mundo todo, mas de forma ainda mais alarmante no Brasil. Segundo os dados mais recentes disponibilizados pelo Ministério da Saúde, através do IDB 2008 (Indicadores e Dados Básicos), em 2006, os nascimentos por cesariana representaram 45,94% dos nascimentos no Brasil. (BRASIL, 2008).

A realidade revela um número elevado de cesáreas, não acompanhado do decréscimo nas taxas de morbimortalidade materna e neonatal. (MORAES; GOLDENBERG, 2001). A cesariana, que é um procedimento que deveria ser realizado apenas em situações de risco, vem sendo utilizada de forma exagerada. (QUEIROZ *et al*, 2005).

Trabalhos publicados nos últimos anos comprovaram que o uso indiscriminado da cesárea aumenta os riscos de morte e complicações tanto para a mãe quanto para o recém-nascido quando comparado ao parto vaginal. (MACHADO JUNIOR *et al*, 2009; SAKAE; FREITAS; D'ORSI, 2009. KILSZTAJN *et al*, 2007).

Quando se analisam os fatores contribuintes para a elevação das taxas de cesariana, alguns trabalhos ressaltam uma possível associação com fatores socioeconômicos e culturais (BARBOSA *et al*, 2003; DIAS *et al*, 2008; FAISAL-CURY; MANDARINO, 2009; HOTIMSKY *et al*, 2002; MENEZES, 2006; QUEIROZ *et al*, 2005; SAKAE; FREITAS; D'ORSI, 2009; TEDESCO *et al*, 2004.) No estudo de Schreiner (2010), houve maior prevalência de cesarianas em mulheres com maior renda familiar per capita, sendo que, quando se comparavam as mulheres inseridas nas classes D e E com as classificadas nas classes A, B e C, essas apresentavam 58% menos chance de realização de cesariana.

Pesquisadores afirmam que a decisão parece estar vinculada à conduta médica. (BARBOSA *et al*, 2003). A preferência de alguns médicos pela cesariana parece apresentar diversas razões, entre elas predomina o fato de que a intervenção pode ser programada, para hora e lugar que o médico e a gestante escolherem, e esta com certeza ocupará muito menos tempo do que o parto vaginal, geralmente muito demorado. (QUEIROZ *et al*, 2005). Esta capacidade de influência do médico sobre as gestantes parece ser ainda maior nos momentos finais da gestação, visto que esta se encontra em momento de grande fragilidade. (DIAS *et al*, 2008).

Outros autores questionam se a responsabilidade seria da preferência das mulheres. As razões que levam as mulheres à escolha desse tipo de parto são variadas, contudo o que predomina é a questão do medo da dor. Outros fatores que contribuem para a epidemia de cesáreas incluem o desejo por parte das parturientes de preservar a anatomia da vagina, não prejudicando a vida sexual futura, o desejo de realizar laqueadura tubária, falta de anestesia no parto normal pelo sistema público e falta de informação

da população quanto às vantagens e desvantagens dos partos. (FAÚNDES; CECATTI, 1991; FAÚNDES *et al*, 2004).

No estudo de Domingues, Santos e Leal (2004), uma pequena porcentagem de mulheres revelou-se satisfeita em relação ao seu grau de informação. Apenas 17,7% dessas mulheres relataram o serviço de pré-natal como principal fonte de informação, sendo que a mãe e outros familiares foram os mais buscados para esse fim.

Em decorrência deste contexto, o objetivo deste estudo foi perceber o nível de informação das gestantes e a influência de familiares, amigos e mídia na construção da decisão do tipo de parto destas mulheres.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo é um recorte de um trabalho longitudinal denominado “Partos no município de Formiga-MG: incidência, acompanhamento e consequências”, desenvolvido com o intuito de acompanhar e compreender a construção da decisão do tipo de parto a ser realizado no município de Formiga - MG.

Acompanharam-se dez gestantes ao longo do pré-natal e puerpério e, na fase intermediária deste acompanhamento, buscou-se perceber o nível de informação dessas gestantes, questionando se elas se consideravam devidamente informadas sobre os tipos de parto, e procurou-se detectar as principais influências que estas sofrem para a formação da decisão. Dentre as diversas influências reveladas pelas gestantes, este presente estudo se deterá às interferências de familiares, amigos e mídia.

Esta é uma pesquisa qualitativa e descritiva, em que as gestantes foram selecionadas aleatoriamente a partir do Sistema de Cadastro das Gestantes (SIS-Pré-Natal) do Ministério da Saúde do município. As mesmas foram convidadas a participarem voluntariamente da pesquisa e assinaram o termo de livre consentimento.

Desenvolveram-se entrevistas quinzenais e orientadas através de questões previamente concebidas, mas também se permitiu que as gestantes se expressassem livremente sobre o tema. As respostas foram transcritas visando análise de discurso. Finalmente, fez-se uma análise frente à literatura.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto ao nível de informação sobre os tipos de parto, as gestantes demonstraram situações díspares, pois enquanto algumas se consideravam informadas, buscando informações por meio de revistas, jornais e internet, outras não.

“Eu me acho informada sobre os tipos de parto e tenho obtido informações através de revistas, televisão e internet” (W.C.R.).

“Não sou totalmente informada. Tudo eu não sei porque tem sempre coisas novas ... uma coisa que sei sobre os partos é que tem mais infecção na cesárea, ao contrário do parto normal, em que este risco é menor” (V.F.C.S.).

Houve aquelas que mencionaram o serviço de atenção básica como fonte de fornecimento dessas informações. Essa gestante considera que esse serviço proporciona boa fonte de informações, mas que a responsabilidade da busca é da própria gestante.

“Nem sempre a gente é informada ... a gente tenta se informar e é preciso existir uma pessoa para esclarecer nossas dúvidas. Informação tem, principalmente hoje com a ESF, mas a pessoa também tem que querer se informar” (M.R.V.).

No entanto, outras revelaram que não foi falado sobre os tipos de parto nas suas consultas, e que o conhecimento que possuem é somente das experiências anteriores pelas quais passaram.

“Eu não me sinto devidamente informada sobre os tipos de parto. Até agora, nas minhas consultas não foi falado sobre os partos. O que eu sei foi o que eu passei através da experiência da minha outra gestação, que foi parto normal e eu passei muito bem e por isso eu o acho melhor” (F. de F.B.L.).

Esta gestante deseja realizar parto normal pela experiência com seu primeiro parto. Ela acredita que, como o seu primeiro parto foi bem sucedido, todos os outros que possa vir a realizar ocorrerão da mesma forma. Assim, podemos perceber que essa mulher não considera que cada gestação é diferente, com suas próprias características e que a indicação de uma pode não ser a melhor opção em outra gestação, demonstrando assim o quão carente é de informações precisas sobre benefícios e prejuízos dos tipos de parto em cada situação.

A busca de informações em livros e com outras mulheres com experiência de parto foi citada como fonte de confusão para as gestantes, ao passo que gera uma variedade de respostas.

“Não me sinto totalmente informada sobre os tipos de parto... apesar de procurar me informar através de internet, livros e outras pessoas com experiência de parto. Eu recebo uma variedade de respostas e isto me deixa muito confusa. Às vezes parece que só com a experiência mesmo para ver qual parto é melhor” (S.A. de C.).

Esta gestante, mesmo se sentindo confusa com as informações que encontra, não considera a possibilidade de procurar a orientação correta nos serviços de pré-natal. Ao invés disso, acredita que é preciso passar pela experiência do parto para conseguir definir qual o parto ideal.

As interferências de familiares para a decisão do tipo de parto advêm de avós, irmãs, sogra, de maridos e, principalmente, de mães, tanto a favor da cesárea quanto do parto normal. A via de parto preferida é ressaltada aqui segundo experiências e convicções desses influentes.

“Converso com minhas colegas de trabalho e vizinhas. A minha vizinha fez cesárea e a recuperação foi rápida” (W.C.R.).

“Me aconselho sobre os tipos de parto com a minha família, principalmente com a minha mãe e minha irmã. Minha mãe teve os dois tipos de parto e fala que o parto normal é melhor” (V.F.C.S.).

“A minha mãe teve cesárea e não aconteceu nenhum problema, os pontos não inflamaram e ela sempre quis que eu fizesse cesárea. Minha mãe já está influenciando diretamente na minha decisão” (S.A. de C.).

“Desde a minha primeira gravidez converso muito com a minha mãe e outras grávidas. Minha mãe fala que o parto normal é melhor, a recuperação é mais rápida, que o corpo da mulher volta ao normal mais rápido e que a cesariana deve ser feita só se não tiver outro recurso, pois a recuperação é muito difícil” (M.R.V.).

As falas dessas gestantes mostram que a formação da decisão do tipo de parto a ser realizado não foi baseada em informações médicas sobre quais as indicações de cada parto, mas sim nas experiências de familiares. Além disso, a condição clínica da gestação também não foi considerada.

Pesquisadores como Bezerra e Cardoso (2006) já dimensionaram em estudo a influência da opinião dos membros da família e sociedade sobre os sentimentos da mulher a respeito do parto. Esses estudiosos acreditam que o papel de cada família e os laços de amizade desenvolvidos entre os grupos, em determinada cultura, refletem sobre a formação da visão que a mulher assume sobre a gestação e o parto.

Sobre o papel da mídia, de acordo com as gestantes, notícias de partos complicados relacionados à precariedade da assistência e à espera excessiva pelo parto normal, publicadas na imprensa escrita local, representaram forte influência para a preferência pelo tipo de parto das mesmas. Para algumas, esse fato ocasiona temores em relação ao momento do parto.

“As mortes dos bebês estão relacionadas com o mau atendimento no pré-parto e parto, uma vez que deveria ter médico acompanhando a gestante o tempo todo e ainda deveria ser feito ultra-som nestes momentos finais para ver as condições do bebê” (L.T. de F.).

“Assisti na televisão, apesar de não recordar qual era o canal, um caso de uma gestante que se encontrava em sua primeira gestação, que estava com o pré-natal em dia e que não havia problema nenhum com a criança, mas que na hora do parto essa gestante sentiu as contrações e os médicos ficaram esperando para ver se a gestante conseguia ter parto normal, só que passou da hora de nascer e o bebê veio a falecer. Não é o primeiro nem o último que vai acontecer e é claro que nós gestantes ficamos com isso na cabeça, tudo que passa da hora dá errado” (V.C. da S.).

“O parto normal é mais fácil depois, na recuperação... o meu medo principal é passar da hora de nascer como vários casos que acontece aqui... se não tivesse esses riscos de passar da hora, mesmo apesar da dor, eu preferiria o parto normal. Hoje, se o médico perguntasse qual parto eu prefiro, eu responderia que, se fosse feita uma avaliação e existisse um limite para a espera, seria o parto normal, do contrário, eu queria a cesárea” (R.M. da S.C.).

“Está saindo muito comentário sobre o assunto de partos agora, principalmente de que no hospital, a gestante chega para ganhar o bebê e não é atendida conforme o seu estado... parece que eles não se preocupam com os riscos que possam acontecer com a grávida, estão fazendo o trabalho sem amor, cuidado e carinho. Apesar disso tudo que é a realidade, eu procuro não ficar pensando muito para não me atrapalhar” (F. de F.B.L.).

Nota-se que o medo da gestante em relação à assistência que poderá receber durante o parto pode vir a influenciá-la numa decisão para realizar o parto cesárea achado este também compartilhado por Hotimsky *et al* (2002). Essas gestantes mostram acreditar que a cesariana pode ser uma alternativa para evitarem o risco dessa assistência que julgam ser precária. Elas sentem-se inseguras e temerosas em relação ao momento do nascimento de seus filhos.

Em consonância, trabalhos demonstram que a expectativa das gestantes quanto ao tipo de parto, está relacionada à maneira como as informações sobre o assunto estão disponibilizadas e acessíveis. (OLIVEIRA *et al*, 2002).

Diversos autores afirmam que, se as gestantes fossem ouvidas e esclarecidas sobre os procedimentos a serem realizados, o número elevado de cesáreas não estaria ocorrendo na realidade. (TEDESCO *et al*, 2004).

Para que as mulheres possam escolher adequadamente o melhor tipo de parto, segundo sua condição de saúde, crenças e valores pessoais, é fundamental que elas se sintam completamente informadas. Portanto, é urgente o desenvolvimento de atividades educativas, principalmente no âmbito da atenção primária à saúde, a fim de oferecer informações e orientações que diminuam a ansiedade e insegurança da gestante, preparando-a para o parto. (DIAS *et al*, 2008).

4 CONCLUSÃO

A visão das gestantes sobre o seu nível de informação sobre o tipo de parto revelou percepções diversas. Mesmo aquelas que se julgaram devidamente informadas demonstraram a fragilidade dessa informação. É preciso que ocorram profundas transformações no modelo de atenção à gestação e ao parto no Brasil, com a implementação de novas propostas assistenciais, de modo a proporcionar uma orientação adequada que permita à gestante participar de forma efetiva e embasada no processo de decisão do tipo de parto a ser realizado.

Percebeu-se que os fatores que poderiam influenciar na decisão do tipo de parto, investigados nesse recorte, sobrepõem-se. Tanto a família quanto a mídia revelaram-se relevantes nesse processo. Portanto urge difundir a informação adequada sobre o tipo de parto via família e mídia, nacional, regional e, fundamentalmente, local. Pois esses agentes demonstraram-se ativos na tomada de decisão, prováveis determinantes críticos no indesejável aumento do número de cesáreas.

É necessária a continuidade da pesquisa para que se dimensione a relevância desses fatores, frente a outros fatores detectados, na decisão final do tipo de parto.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, G. P. *et al.* Parto cesáreo: quem o deseja? Em quais circunstâncias? **Caderno de saúde pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v19n6/a06v19n6.pdf>>. Acesso em: 1 out. 2007.
- BEZERRA, M. G. A.; CARDOSO, M. V. L. M. L. Fatores culturais que interferem nas experiências das mulheres durante o trabalho de parto e parto. **Revista latino-americana de enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 3, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n3/v14n3a16.pdf>>. Acesso em: 1 out. 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Indicadores e dados básicos 2008**. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?idb2008/f08.def>>. Acesso em: 10 ago. 2010.
- DIAS, M. A. B. *et al.* Trajetória das mulheres na definição pelo parto cesáreo: estudo de caso em duas unidades do sistema de saúde suplementar do estado do Rio de Janeiro. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 5, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v13n5/17.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2010.
- DOMINGUES, R. M. S. M.; SANTOS, E. M. dos; LEAL, M. do C. Aspectos da satisfação das mulheres com a assistência ao parto: contribuição para o debate. **Caderno de saúde pública**, Rio de Janeiro, v. 20, Suplemento 1, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v20s1/06.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2010.
- FAISAL-CURY, A; MENEZES, P. R. Fatores associados à preferência por cesareana. **Revista de saúde pública**, São Paulo, v. 40, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v40n2/28526.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2010.
- FAÚNDES, A.; CECATTI, J. G. A Operação Cesárea no Brasil. Incidência, Tendências, Causas, Conseqüências e Propostas de Ação. **Caderno de saúde pública**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, 1991. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/csp/v7n2/v7n2a03.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2010.
- FAÚNDES, A. *et al.* Opinião de mulheres e médicos brasileiros sobre a preferência pela via de parto. **Revista de saúde pública**, São Paulo, v. 38, n. 4, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v38n4/21076.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2007.
- HOTIMSKY, S. N. *et al.* O parto como eu vejo... ou como eu o desejo? Expectativas de gestantes, usuárias do SUS, acerca do parto e da assistência obstétrica. **Caderno de saúde pública**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 5, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v18n5/11003.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2010.
- MACHADO JUNIOR, L. C. *et al.* Associação entre a via de parto e complicações maternas em hospital público da Grande São Paulo, Brasil. **Caderno de saúde pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v25n1/13.pdf>>. Acesso em: 02 out. 2009.

KILSZTAJN, S. *et al.* Vitalidade do recém-nascido por tipo de parto no Estado de São Paulo, Brasil. **Caderno de saúde pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 8, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n8/15.pdf>>. Acesso em: 02 out. 2009.

MANDARINO, N. R. *et al.* Aspectos relacionados à escolha do tipo de parto: um estudo comparativo entre uma maternidade pública e outra privada, em São Luís, Maranhão, Brasil. **Caderno de saúde pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 7, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v25n7/17.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2010.

MORAES, M. S. de; GOLDENBERG, P. Cesáreas: um perfil epidêmico. **Caderno de saúde pública**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v17n3/4635.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2010.

OLIVEIRA, S. M. J. V. *et al.* Tipo de parto: expectativas das mulheres. **Revista latino-americana de enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 10, n. 3, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v10n5/v10n5a7.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2007.

QUEIROZ, M. V. O. *et al.* Incidência e características de Cesáreas e de partos normais: estudo em uma cidade no interior do Ceará. **Revista brasileira de enfermagem**, Brasília, v. 58, n. 6, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n6/a11v58n6.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2010.

SAKAE, T. M.; FREITAS, P. F.; D'ORSI, E. Fatores associados a taxas de cesárea em hospital universitário. **Revista saúde pública**, São Paulo, v. 43, n. 3, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v43n3/6844.pdf>>. Acesso em: 2 out. 2009.

SCHREINER, M. *et al.* Assistência ao parto em São Leopoldo (RS): um estudo de base populacional. **Ciência & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.15, Suplemento 1, 2010. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/csc/v15s1/051.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2010.

TEDESCO, R. P. *et al.* Fatores determinantes para as expectativas de primigestas acerca da via de parto. **Revista brasileira de ginecologia obstetrícia**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 10, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v26n10/22906.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2007.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Appropriate technology for birth. **Lancet**, USA, v. 2, p. 436-7, 1985.